

Lição 7

O COMPORTAMENTO DO SERVO DE DEUS (2ª Parte)

Texto Básico: Mateus 5.13-16

Versículo Chave:** “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.” **Gálatas 2.20

Nesta lição, daremos continuidade à anterior, assinalando e analisando mais algumas áreas que abrangem o comportamento servo de Deus.

1. Em relação a Quanto Comemos (Rm 13.13)

Sem dúvida a comida além de necessária é uma dádiva de Deus. Mas dependendo da forma como nos alimentamos, a benção pode se tornar em maldição. A Bíblia condena a glotonaria (Gl 5.21), entretanto não se deve confundir glotonaria com obesidade. Glotonaria é a prática de se comer demasiadamente.



Embora seja verdade que quase sempre quem come demais é obeso, nem sempre quem é obeso come demais. A endocrinologista *Graciele Tombini*, explica uma possível razão pela qual uns comem muito e não são obesos, enquanto que outras comem moderadamente e mesmo assim sofrem com a obesidade:

Uma das teorias atribui o fato à ação das UCPs (proteínas desacopladoras). No processo metabólico, o alimento pode ser armazenado sob a forma de gordura e músculo ou dissipado sob a forma de calor (de energia). Alguns estudos mostram que a quantidade de UCPs que dissipam o calor e não deixam o alimento ser armazenado é maior nos magros do que nos obesos.⁵

Todavia no que depender de nós devemos assumir bons hábitos alimentares, pois nosso corpo é templo do Espírito Santo, e, portanto, devemos cuidar muito bem dele (1 Co 3.16,17; 6.19).

2. Em relação ao que Vestimos

Verdade é, que durante um bom tempo, a igreja evangélica brasileira cometeu o erro de uniformizar os crentes baseada em uma “doutrina” equivocada e meramente humana. Todavia A igreja do século XXI também está assumindo uma postura errada diante



da situação, afirmando que Deus não se importa com a vestimenta do Seu povo. Enquanto é verdade que não há qualquer respaldo bíblico para sustentar o uso exclusivo de algumas roupas, como saia para mulheres, calça para homens etc.; também é verdade que existem pelo menos ***dois princípios básicos que devem orientar nossa forma de vestir:***

1º Distinção entre roupas de Homem e de Mulher.

Homens não devem fazer uso de trajes femininos, nem mulheres de trajes masculinos (Dt 22.5), para que assim haja uma diferenciação.

2º O Pudor deve ser o Moderador na Escolha da roupa a ser vestida. A palavra pudor, no grego *aidos*, significa ter vergonha de expor o corpo de maneira que desperte desejos impuros (1 Tm 2.9), logo tanto a mulher, quanto o homem cristão deve ter sempre o cuidado para não se vestir publicamente de forma sensual (Gl 5.19).

3. Em relação ao Tabagismo

Com relação ao tabagismo, temos o princípio da preservação do nosso corpo, pelo que as Escrituras fazem uma severa advertência direcionada àqueles que destruïrem o corpo, que na linguagem de Paulo é templo do Espírito Santo (1 Co 3.16,17; 6.19). Hoje



sabemos que o tabaco produz um efeito devastador na saúde do fumante, pelo que é incabível sustentar a legitimidade do consumo do fumo por aqueles que conhecem a Deus e a Sua Palavra.

4. Em relação ao Namoro, Casamento e Divórcio

É óbvio que há um distanciamento cultural gigantesco entre o namoro e o casamento atual com os dos dias bíblicos. Na Bíblia não encontramos a expressão namorar ou namorados, apenas a expressão “enamorados”, significando uma paixão ilícita (Ez 23.5, 12, 16, 20). ***O compromisso pré-nupcial existente no contexto bíblico é o noivado***, que era reconhecido perante a lei,⁶ e só podia ser desfeito mediante infidelidade sexual,⁷ com a penalização dos infratores (Dt 20.7; 22.23-29; Mt 1.19). Nesse período os noivos não tinham qualquer relacionamento sexual, antes se ocupavam dos preparativos para o casamento. De igual modo o cristão deve buscar a pureza e a seriedade no seu relacionamento pré-nupcial, assumindo um compromisso sério após ter a certeza de que é da vontade de Deus.

Há quem sustente que não existe base bíblica para se afirmar o casamento, por não haver uma designação específica em termos formais. Contudo, a



verdade de que o casamento sempre foi consumado por meio de um documento pode ser observada na Bíblia por meio de uma implicação lógica, pois o texto sagrado mostra que em caso de divórcio, deveria ser expedido um documento inerente a ação (Dt 24.1). Ora, o princípio lógico é que, se não existisse um contrato de casamento, logo não seria necessário dar uma carta de divórcio! Portanto, ***o casamento é a primeira instituição de Deus conforme a Bíblia nos ensina (Gn 2.24), e que não deve ser revogado pelo homem (Mt 19.6), a não ser em caso de infidelidade sexual (Mt 19.9).*** Infelizmente, o divórcio tem crescido no meio evangélico, é latente *a indiferença aos ensinamentos de Cristo* por parte dos membros e líderes das igrejas atuais. Pastores *liberais buscam criar uma solução para a insubmissão e irresponsabilidade* de suas “ovelhas”, todavia *não se pode criar uma solução para aquilo que já foi reprovado pelo Senhor (Mt 2.16).*

5. Em relação a Ideologia de Gênero

Se não bastasse a apologia em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, recentemente tem sido levantada uma nova questão: “A ideologia⁴ de

⁴ Ou identidade de gênero.



gênero"! Consiste no argumento de que *uma criança quando nasce não possui sexo definido, não é nem menino nem menina, e que ela deve decidir o que será quando crescer.*⁸ Todavia a Bíblia nos ensina a ***"Ideologia de Gênesis",⁵ em que Deus criou homem e mulher (Gn 1.27; 5.2; 6.19).*** Ao longo dos séculos esse sempre foi o entendimento comum, mesmo entre os não cristãos, por ser uma questão racional comprovada pela ciência, que evidenciou ser diferente a ordem cromossômica do homem (2A + XY), em relação a da mulher (2A + XX)⁹. A negação dessa verdade, nada mais é do que o ápice da rebeldia dos ímpios contra Deus, conforme descreveu o apóstolo Paulo (Rm 1.18-32), pelo que o Senhor os entrega *"às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si"* (v24). Contudo, mesmo diante dos constantes ataques às instituições de Deus, os Seus filhos, devem sustentar com veemência **"a ideologia de Gênesis"**!

13. Em relação ao nosso Relacionamento Sexual

Sem dúvida existe uma grande diferença entre o conceito acerca do relacionamento sexual praticado

⁵ É obvio que se trata de uma doutrina, e não meramente de uma ideologia. A expressão empregada aqui é apenas um trocadilho.



pelo mundo, e o conceito que a igreja do Senhor deve possuir. **Primeiramente**, o relacionamento sexual do cristão deve estar pautado na pureza (Hb 13.4), livre das práticas libidinosas que os descrentes encaram com naturalidade (ver Lv 18). **Em segundo lugar**, o relacionamento sexual do cristão deve ser pautado na exclusividade. No A. T. a relação sexual antes do casamento era inaceitável (Dt 22.13-21), e não venha dizer que era algo relativo somente às mulheres, pois a implicação lógica é: “Ora, se as moças guardavam sua virgindade logo os rapazes não teriam com quem se deitar”. E nem adianta argumentar que poderiam se deitar com uma prostituta, pois a prostituição também foi extremamente repudiada por Deus (Dt 23.17). A vontade de Deus é que a prática sexual aconteça somente após o casamento, e somente dentro dele (At 15.29, 1 Co 7.9, Ap 21.8).

14. Em relação às Alterações Corporais (Lv 19.28)

Primeiramente, devemos considerar que esse texto não serve como base para proibir o uso de todo tipo de tatuagem, mas àquelas que possuem relação com a idolatria (*pelos mortos*). Entretanto isso *não significa que o cristão pode se tatuar*. Qualquer



consideração acerca do tema deve partir de ***alguns pressupostos básicos***:

a) Nem tudo o que é lícito Convém ao Cristão (1 Co 6.12; 10.23). Paulo estava dizendo que o simples fato de algo não ser proibido, não significa que ele seja apropriado para o cristão. Devemos considerar *a motivação, e as possíveis consequências* dos nossos atos.

Segundo um estudo feito na Alemanha, envolvendo 540 sujeitos, constatou-se, que as pessoas tatuadas possuíam maior necessidade de se sentirem únicas e exclusivas.¹⁰ Essa é uma das características de pessoas que sofrem com o transtorno de personalidade histriônico (TPH). Pessoas que sofrem com esse transtorno, não lidam bem com a falta de atenção, pelo que constantemente buscam ser o centro das atenções, normalmente assumindo um comportamento exacerbado e sedutor em relação a sua aparência física.¹¹ Tal comportamento, não é compatível com a descrição que deve fazer parte do genuíno cristão (Pv 11.22, 1 Tm 2.9, 15), sem falar, que o mesmo não tem porque sentir essa solidão severa (Sl 27.10, Mt 28.20).

Em outro estudo, envolvendo 120 adultos na Polônia, constatou-se, uma maior incidência na



iniciação sexual mais precoce entre aqueles que possuíam algum tipo de alteração corporal (tatuagem ou piercing).¹²

Outro estudo, realizado na Austrália com 8.656 pessoas de ambos os sexos, demonstrou, que a tatuagem está relacionada a maior comportamento de risco incluindo o tabagismo, maior número de parceiros sexuais durante a vida, consumo de maconha, e por fim o desenvolvimento da depressão.¹³ À luz desses estudos científicos, parece-me claro, que o desejo de se fazer uma tatuagem é *proveniente do mesmo vazio espiritual existente na vida daqueles que ainda se encontram submergidos no pecado*. O renomado psicólogo, com pós-doutorado e com mais de trinta anos de experiência de atuação, Dr. Cristiano Nabuco, concluiu com base na sua experiência clínica, “*que as pessoas que se tatuam, na verdade, o fazem nos momentos de muita angústia e de demasiado sofrimento pessoal*.”¹⁴ Entretanto, na sua angústia, ***o genuíno servo de Deus não vai se tatuar, ele vai orar*** (Sl 18.6; 50.15; 91.15). Por fim, *quem sempre teve por costume a prática de fazer tatuagens foram os pagãos* (Lv 19.28), ***não há qualquer registro de um servo de Deus sequer que tenha feito uma tatuagem***, nem no



Antigo, nem no Novo Testamento, mesmo sendo comum entre as demais pessoas.

b) “Não Pertencemos a Nós mesmos, mas ao Senhor, Somos Templos do Espírito Santo”, (1 Co 3. 16,17; 6.19,20). O corpo não é uma propriedade do homem, mas de Deus, que nos cede como numa espécie de comodato. Quando moramos em uma casa que nos pertence, podemos derrubar paredes, construir outras, fechar ou abrir janelas, enfim, mudar aquilo que bem entendermos. Mas quando a casa não é nossa, não podemos fazer qualquer mudança que **desfigure ou altere o projeto original**. De igual modo **tatuagens, piercings e alargadores** desfiguram a obra original de Deus. O uso de **anabolizante** também desfigura o corpo e, portanto, deve ser repudiado pelo cristão. Já as **cirurgias plásticas** devem ser tratadas com um pouco mais de flexibilidade, pois em certas situações tem por objetivo melhorar o estado do templo do Espírito Santo, proporcionando melhora até mesmo à vida emocional do indivíduo. Por exemplo uma pessoa que se submete a uma cirurgia plástica para **corrigir uma deformidade** corporal que lhe tem causado muitos constrangimentos; ou para recuperar ou reconstruir algo que já não está bem. Podemos citar como exemplo mulheres acometidas de câncer de



mama que perdem os seios, onde uma prótese se torna fundamental para devolver a autoestima, proporcionando uma vida sem constrangimentos; ou quem sabe aquela mulher de mais idade que não perdeu os seios, mas eles já não são mais como antes, devido as condições normais impostas pelo tempo, e tem a condição de ***“restaurá-los”*** mediante uma cirurgia, o que com certeza irá melhorar ainda mais sua autoestima e até mesmo o seu relacionamento íntimo com o seu cônjuge.

Contudo, uma vez que não pertencemos a nós mesmos, não podemos fazer nenhum tipo de intervenção cirúrgica que ultrapasse os limites da normalidade da criação de Deus, como próteses de silicone exacerbadas, mudança da identidade facial e etc.

Por último, precisamos considerar que ainda que uma cirurgia plástica seja benéfica para a autoestima ou para o relacionamento conjugal, deve estar limitada a isso, ***não sendo para o exibicionismo*** como vemos por todos os lados. O homem e a mulher de Deus precisam ter como característica a ***vergonha de expor o corpo*** de maneira que atraia desejos impuros para si (pudor, **1 Tm 2.9**).



Conclusão

Que possamos apresentar nossos corpos a Deus, como sacrifício vivo, santo e agradável, que é o nosso culto racional (Rm 12.1, 2).